

Interrelações Palácio da Paz – *Pacificarium*: Percepção de Holopensenes de Paz

*Interrelations Peace Palace – Pacificarium:
Perception of the Holothosenes of Peace*

*Interralaciones Palacio de la Paz
– Pacificarium: Percepción de los
Holopensenes de Paz*

Andrêssa Castro de Souza Lima*

RESUMO

Este artigo apresenta a casuística de autopesquisa da autora em dois locais de paz: Palácio da Paz, em Haia (Países Baixos), em 2016, e no 1º Curso *Pacificarium*, em 2017, no Laboratório da Paz, em Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil. O objetivo é estabelecer as interrelações entre as vivências parapsíquicas nos dois locais de paz. As hipóteses são levantadas, também, a partir do cotejo e da análise das parapercepções mais relevantes. Na Metodologia, a autora-pesquisadora valeu-se da compilação e análise das anotações pessoais em pesquisa retrocognitiva de campo e do registro das vivências parafenomênicas no primeiro curso *Pacificarium*. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos ambientes pesquisados. Nas Considerações Finais, apresenta a hipótese de que a repetição dos experimentos

*Natural de Juiz de Fora, MG. Graduação em Engenharia de Produção. Pós-graduação em Gerenciamento de Projetos. Mestre em Logística. Voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC).

E-mail:
andressalima09@gmail.com

em locais de paz estreita o vínculo com a *equipex* específica da paz, promovendo o desenvolvimento dos fenômenos parapsíquicos, com sutilezas mentais próprias do holopense desses ambientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cotejo; Experimentologia; Pacifismologia; Parapercepções.

ABSTRACT

This article presents the author's self-research case study in two places of peace: the Peace Palace in The Hague (Netherlands) in 2016, and in the 1st Pacificarium Course, in 2017, at the Peace Laboratory in Saquarema, Rio de Janeiro, Brazil. The objective is to establish interrelations between parapsychic experiences at the two places of peace. Hypotheses are also raised from the comparison and analysis of the most relevant paraperceptions. In Methodology, the author-researcher makes use of the compilation and analysis of personal annotations in retrocognitive field research and the register of paraphenomenic experiences in the first Pacificarium course. In addition, a bibliographic research of the researched environments was carried out. In Final Considerations, he presents a hypothesis that the repetition of experiments, in places of peace, tightens the bond with the specific teamex of peace, promoting the development of parapsychic phenomena, with mental subtleties characteristic of the holothosene of those environments.

KEYWORDS: Comparison. Experimentology. Pacifismology. Paraperceptions.

RESUMEN

Este artículo presenta la casuística basada en la autoinvestigación de la autora en 2 locales de paz: el Palacio de la Paz, en La Haya (Países Bajos), en 2016 y el Laboratorio de la Paz, en Saquarema, Rio de Janeiro (Brasil), en 2017, en el

1^{er} Curso *Pacificarium*. El objetivo fue establecer las interrelaciones con las vivencias parapsíquicas en los 2 locales de paz. Las hipótesis fueron levantadas también a partir de ese cotejo y del análisis de las parapercepciones más relevantes. En la Metodología, la autora-investigadora utilizó la compilación y el análisis de las anotaciones personales, en una investigación retrocognitiva de campo y del registro de vivencias parafenoménicas en el primer curso *Pacificarium*. Además, fue realizada una investigación bibliográfica de los ambientes investigados. En las Consideraciones Finales, es presentada la hipótesis de la repetición de los experimentos en locales de paz, estrecha el vínculo con el *equipex* específico de la paz y promueve el desarrollo de los fenómenos parapsíquicos, con sutilezas mentales propias del holopen-sene de esos ambientes.

PALABRAS-CLAVE: Cotejo. Experimentología. Pacifismología. Parapercepciones.

INTRODUÇÃO

Contexto. Em 2012, a autora iniciou o voluntariado Conscienciológico no Centro Educacional de Autopesquisa do Rio de Janeiro (CEA-RJ) do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). Ao longo do voluntariado, a autora participou de atividades, criando vínculo com o Campus de Autopesquisa do IIPC, localizado no município de Saquarema, RJ.

Projeto. Na época, chamou a atenção da autora o projeto grupal no qual o CEA-RJ estava envolvido: a construção do Laboratório Conscienciológico da Paz, no Campus em Saquarema.

Proéxis. A ideia de trabalhar em prol da paz faz parte do senso de programação existencial (proéxis)

da autora, em virtude do envolvimento nesta vida intrafísica com as três Forças Armadas e hipóteses seriexológicas do passado belicista.

Voluntariado. Precisando priorizar a fase preparatória da proéxis, a autora não pôde se engajar como gostaria no projeto e tentou contribuir no que estava ao alcance para a materialização do referido laboratório. Espera-se com este registro grafo-pensênico colaborar para a continuidade do empreendimento pacifista.

Autopesquisa. O interesse em estudar o Palácio da Paz surgiu após assistir à apresentação de artigo no II Encontro Internacional da Paz sobre locais de paz (VOGT & VICENZI, 2015), a partir de repercussão energética positiva. A autora já planejava uma pesquisa retrocognitiva de campo nos Países Baixos. Daí surgiu a motivação para incluir algumas das edificações apresentadas no roteiro.

Objetivo. Este artigo tem por objetivos:

1. Apresentar as experiências pessoais no Palácio da Paz;
2. Expor as vivências parapsíquicas do 1º curso no laboratório *Pacificarium*;
3. Traçar as interrelações entre os dois ambientes pesquisados.

Motivação. Desde a viagem, em 2016, a autora ficou interessada em pesquisar o contexto histórico e multidimensional do Palácio da Paz. Mas só depois da inauguração do referido Laboratório, em 2017, veio, por hipótese, inspiração extrafísica para a escrita deste trabalho, quando foi percebida a conexão multidimensional entre os dois locais de paz.

Relevância. O estudo da *Pacifismologia*, sob a ótica do Paradigma Consciencial, considerando as premissas: holossoma, bioenergias, multidimensionalidade, seriéxis, autopesquisa e Cosmoéiticapoderá contribuir para a investigação dos benefícios propiciados pelo *Pacificarium*, pois este trabalho apresenta uma pesquisa exploratória inicial acerca das experiências no laboratório.

Metodologia. Neste artigo, os métodos de pesquisa utilizados foram a compilação e posterior análise das anotações pessoais da autora em pesquisa retrocognitiva de campo e do registro das vivências parafenomênicas no primeiro curso *Pacificarium* realizado. Além disso, o artigo conta com uma pesquisa bibliográfica acerca dos ambientes pesquisados.

Estrutura. O artigo está dividido em três seções:

1. **Experiência no Palácio da Paz.** Descrição da parte histórica da construção do Palácio da Paz e as experiências pessoais ao realizar uma visita guiada pelo interior da edificação.

2. **Experiência no *Pacificarium*.** Funcionamento do laboratório e as percepções gerais na inauguração, além da exposição das vivências parapsíquicas durante a realização do primeiro curso no laboratório.

3. **Interrelação Palácio da Paz – *Pacificarium*.** Cotejo entre as experiências nos dois locais de paz e as percepções mais relevantes no *Pacificarium* e no Palácio da Paz, apresentando uma série de hipóteses para pesquisas futuras.

I. EXPERIÊNCIA NO PALÁCIO DA PAZ

Definição. De acordo com Vogt (2018, p. 16263), o Palácio da Paz é definido:

“O Palácio da Paz é a edificação localizada em Haia, a cidade governamental holandesa, sede do Tribunal Internacional de Justiça, órgão das Nações Unidas, e da Corte Permanente de Arbitragem, hospedando ainda a Academia de Direito Internacional de Haia e a Biblioteca correspondente. Inaugurado em 28 de agosto de 1913, construído no contexto dos movimentos em prol do pacifismo na Europa e nas Américas, no final do Século XIX, tornando-se símbolo do desejo universal da humanidade pela paz.”

Proposição. Após a realização da 1ª Conferência Internacional da Paz, na cidade de Haia em 1899, um grupo de diplomatas propôs a construção de um local para abrigar uma corte de arbitragem ou um local em que os líderes pudessem encontrar soluções pacíficas. O desejo desses diplomatas encontrou eco no interesse de construção de bibliotecas do empresário e filantropo Andrew Carnegie, que aceitou doar boa quantia para a construção (EYFFINGER, 1988). Hoje o Palácio da Paz é administrado pela *Carnegie Foundation*.

Holopense. A seguir, no extrato da carta do diplomata Andrew Dickson White para Andrew Carnegie, escrita em 05 de agosto de 1902, destaca-se a ideia de construir um local dedicado à paz, capaz de promover naturalmente nas mentes hu-

manas uma mudança no pensamento e de chegar a soluções pacíficas ao menor sinal de conflito. Demonstra-se, portanto, uma noção intuitiva da força de holopense positivo e pacifista:

“A temple of peace where the doors are open, in contrast to the Janus-temple, in times of peace and closed in cases of war (.....) as a worthy testimony of the people that, after many long centuries finally a court that has thrown open its doors for the peaceful settlement of differences between peoples. Were such a fabric to be created, men would make pilgrimages from all parts of the civilized world to see it. It would become a sort of holy place, prized and revered by thinking men throughout the world, and to which, in any danger of war between any two countries, **the minds of men would turn naturally and normally.**” (EYFFINGER, 1988, p. 51, grifo da autora).

Construção. Além da doação de Andrew Carnegie, vários países contribuíram com elementos construtivos e decorativos do prédio, considerado hoje um espaço internacional dedicado à paz (VOGT, 2018).

Funcionamento. Após a inauguração em 1913, outras instituições relacionados à paz e ao Direito Internacional passaram a funcionar lá (VOGT & VICENZI, 2015). Pela característica internacional da corte, ambos os lados do conflito concordaram com a declaração formal da corte proibindo entrar com tropas militares ou fazer bombardeios no palácio, assim, o prédio resistiu às duas guerras mun-

diais e a biblioteca continuou em funcionamento no período (EYFFINGER, 1988).

Turismo. Hoje o local abriga também um centro de visitantes com exposição permanente gratuita sobre a história da paz. Atualmente, o Palácio da Paz está entre os locais mais visitados pelos turistas em Haia. Ocasionalmente, e mediante agendamento, pode-se ainda fazer a visita guiada ao interior do prédio.

Viagem. A autora visitou o Palácio da Paz em junho de 2016 durante viagem aos Países Baixos. O propósito inicial da viagem era auxiliar o duplista na pesquisa de hipótese de retrovida naquele país no século XVII. Ressalta-se que a viagem de prospecção seriexológica pode incluir visitas a outros locais, a exemplo de: pontos turísticos, museus, bibliotecas ou locais com maior concentração de energia iminente.

Planejamento. Durante a etapa de planejamento da viagem retrocognitiva, ainda no Brasil, a autora fez a inscrição no *tour* ao interior do Palácio da Paz. Destaca-se o fato de poucas visitas guiadas serem disponibilizadas por ano e de nem sempre ser possível visitar todas as salas, em virtude do funcionamento das instituições ali instaladas. Sincronicamente, a janela de estadia em Haia coincidia com o período disponível para agendamento e foi possível fazer o passeio completo.

Visita. A primeira visita ao Palácio da Paz ocorreu no segundo dia da viagem.

Fraternismo. Na caminhada, ao se aproximar do Palácio da Paz, percebeu forte repercussão energética positiva, com sentimento profundo de fraternis-

mo. O duplista reiterou as parapercepções.

Vórtice. Em frente ao local, a percepção era de um grande vórtice energético no Palácio da Paz, vibrando, pulsando e emanando energias de paz para todas as direções.

Expressão. A autora não consegue traduzir em palavras o nível de fraternismo vivenciado remetendo de imediato ao holopense dos Serenões e ao relato projetivo de Vieira (2008).

Palavra. Na praça em frente ao palácio, encontra-se um banco enorme com a palavra Paz escrita em vários idiomas. Inevitável não lembrar o megá-lito na Praça da Paz no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Centro. O Palácio da Paz conta com um centro de visitantes com a exposição permanente sobre a paz, aberto e gratuito, com a possibilidade de um áudio *tour*. Destacam-se as repercussões energéticas positivas.

Árvore. Na saída do centro de visitantes encontra-se uma árvore onde os visitantes podem colocar seus pedidos de paz. Percebeu-se a energia mais forte neste local, intensificando o sentimento de fraternismo. *A associação de ideias que se faz é que os pedidos na árvore seriam similares a um pedido de tenepes*— cabe esclarecer que a comparação seria no sentido de solicitação de assistência feita pelos visitantes e não no sentido de que o pedido seria encaminhado para alguém.

Interior. A sala que mais chamou a atenção energeticamente foi a da Corte Internacional de Justiça. O interior do Palácio da Paz tem muitos detalhes

com muitas simbologias. Assim como na *Aleia dos Gênios*, bustos de personalidades pacifistas estão espalhados pelo prédio.

Jardim. O Palácio da Paz conta com um belo jardim florido, com fontes de água e lago, local de energia imanente. Foi um pedido de Andrew Carnegie para o projeto arquitetônico (EYFFINGER, 1988).

Retorno. No quinto dia de pesquisa em Haia, a autora retornou novamente ao Palácio da Paz, dessa vez sem o acesso ao interior do prédio. A visita estratégica, após o *levantar de poeira* da pesquisa seriológica, auxiliou a homeostase holossomática, no decorrer da viagem. Aproveitou-se a oportunidade também para comprar mimos energéticos do Palácio da Paz de lembrança para familiares e amigos.

Paraperceptologia. Segundo a *Experimentologia*, a partir das vivências da autora nas visitas ao local, eis, em ordem alfabética, listagem de 17 parapercepções:

01. Ativação do frontochacra.
02. Associação de ideias.
03. Banho energético.
04. Bem-estar.
05. Circulação de energias.
06. Compensações energéticas.
07. Desassédio.
08. Desassimilação simpática (desassim).
09. Discriminação de campo energético.
10. Estado de pacificação.
11. Estado vibracional.

12. Ortopensividade.
13. Pararreconciliação.
14. Percepção de presença de consciex amparadora.
15. Reflexão sobre ideias avançadas.
16. Sensação de visita a comunex.
17. Sentimento de fraternismo.

II. EXPERIÊNCIA NO *PACIFICARIUM*

Definição. O *Pacificarium* é a construção física destinada à implementação do laboratório grupal, em ambiente controlado e otimizado com o holopense da paz, capaz de gerar extrapolações de neoverpons nos alunos assistidos devido ao padrão homeostático estabelecido (WONG, 2015).

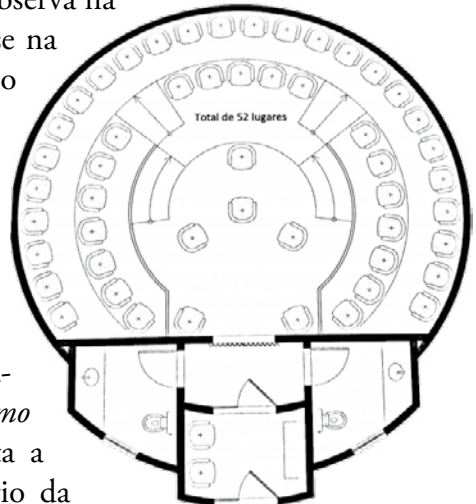
Campo. Nesse laboratório, a disposição dos participantes é concêntrica e todos são *assistidos* e *assistentes* durante todo o campo homeostático pacificador formado a partir da sinergia *equipin-equipex* (WONG, 2015). Como se observa na

Figura 1, os alunos sentam-se na parte mais externa em torno do trio de docentes com o foco no assistido no centro do círculo, onde, alternadamente, todos os alunos vivenciam essa posição.

Histórico. Em 2007, após o lançamento do Tratado Conscienciológico *Homo sapiens pacificus*, foi proposta a construção de um laboratório da

Figura 1 – Layout do laboratório *Pacificarium*.

Fonte: WONG (2015)



paz no Campus de Autopesquisa do IIPC em Saquarema, RJ, tendo em vista a questão da crescente violência urbana e consequente necessidade de assistência multidimensional (WONG, 2018).

Inauguração. O Laboratório *Pacificarium* foi inaugurado em 20 de Outubro de 2017 e a primeira turma do experimento ocorreu nos dias 21 e 22 subsequentes, com a participação de 46 pessoas entre alunos e equipe de professores.

Alegria. No primeiro dia de curso, os participantes perceberam um holopensene festivo, alegre, sereno e de gratidão por parte da equipe extrafísica, pela confluência de 2 fatores: o primeiro, pela conclusão do projeto após 10 anos de esforços; o segundo por muitos participantes terem atuado na consecução da obra, seja pela doação de recursos físicos ou pela dedicação ao trabalho voluntário de tempo, conhecimento e energia.

Fraternismo. No segundo dia de curso, foi relatada pelos participantes a percepção de padrão de fraternismo durante os acoplamentos, já comentada por Wong (2018) nas dinâmicas anteriores *Pró-Pacificarium* realizadas em outros locais. Nos últimos acoplamentos do curso, quando a equipe também passou pelo acoplamento, novamente foi percebido o holopensene de gratidão.

Parapercepcologia. Segundo a *Experimentologia*, a partir das vivências da autora no curso, eis 50 parapercepções, em ordem alfabética, ocorridas durante a realização do experimento:

01. Absorção de energias.
02. Aceleração da digestão.
03. Acoplamento áurico.

04. Alegria.
05. Assimilação simpática (assim).
06. Ativação do cardiochakra.
07. Ativação do coronochakra.
08. Ativação do esplenochakra.
09. Ativação do frontochakra.
10. Ativação do laringochakra.
11. Ativação do palmochakra.
12. Ativação do plantochakra.
13. Ativação do umbilichakra.
14. Autoconfiança.
15. Balonamento.
16. Bem-estar.
17. Bolo na garganta.
18. Calor.
19. Circulação de energia.
20. Clarividência.
21. Clarividência facial.
22. Coceiras.
23. Desassimilação simpática (desassim).
24. Devaneio.
25. Dor.
26. Entorpecimento.
27. Estado de pacificação.
28. Estado vibracional (EV) espontâneo.
29. Exteriorização de energia.
30. Intuição extrafísica.
31. Limpeza pensênica.

32. Mal-estar repentino.
33. Minidescoincidência do psicossoma.
34. Mioclonia.
35. Olorização.
36. Pararreconciliação.
37. Para-associação de ideias.
38. Percepção da gratidão da equipex.
39. Percepção de presença de consciex amparadora.
40. Percepção distorcida do tempo.
41. Pressão craniana.
42. Pulsação.
43. Reflexão sobre ideias avançadas.
44. Retrocognição.
45. Sentimento de fraternismo.
46. Sentimento de gratidão.
47. Sonolência.
48. Taquicardia.
49. Toque.
50. Visão estroboscópica.

Experiência. Ressalta-se que a percepção dos fenômenos ocorridos é pessoal. Aos leitores motivados sugere-se a aplicação do Princípio da Descrença. Pela lei da generalização da experiência (NADER, 2018), toda conquista obtida por alguma consciência é acessível também a qualquer outra, mediante autesforços no *continuum* evolutivo.

Taxologia. A possibilidade de ocorrência de fenômenos parapsíquicos não se encerra na enume-

ração acima. Por exemplo, em Zolet & Buononato (2012, p. 55 a 58), encontra-se uma extensa taxologia de sinais energéticos percebidos pelo holossoma, comuns de serem relatados em cursos de acoplamento.

Repetição. Com a repetição do curso *Pacificarium*, o pesquisador poderá experimentar outras parapercepções e também vivências energéticas homeostáticas e pacificadoras, um dos objetivos do curso.

Mudança. Cabe ressaltar a gama de sinais ocorridos, variando a cada acoplamento energético. Na enumeração, podem-se observar condições opostas, por exemplo, em um acoplamento foi percebido mal-estar repentino e em outro uma sensação de bem-estar. Tal parafato corrobora a percepção de mudança de padrão do campo energético de acordo com a demanda interassistencial do acoplamento.

Foco. Apesar das vivências fenomênicas registradas, resta claro para a autora o fato de o fenômeno parapsíquico em si não ser o mais relevante do curso. Dentre a enumeração de parapercepções, destacam-se aquelas relacionadas ao conteúdo do fenômeno em si e ao mentalsoma. A saber, os itens: (27) estado de pacificação; (36) pararreconciliação; (37) para-associação de ideias; (43) reflexão sobre ideias avançadas, (45) sentimento de fraternidade; e (46) sentimento de gratidão.

Casuística. A exemplo de aplicação dessas parapercepções destacadas e da importância da valorização do conteúdo fenomênico, pode-se relatar casuística de um conjunto de parafenômenos ocorrido durante o curso com a autora, ampliando a capacidade de autorreflexão.

Antagonismo. Antes da participação no curso, a autora encontrava-se em autoconflito na Instituição Conscienciocêntrica (IC) na qual voluntariava, não conseguindo se encaixar ao modo de minipeça: algumas vezes era antagonista ao grupo, patopensando silenciosamente.

Conflito. Ao mesmo tempo, a autora não queria simplesmente sair deixando assuntos *mal parado* se voluntariarem outra IC. Apesar de ser a decisão mais fácil, não era a mais madura.

Parafenômeno. Durante energização do curso, a autora teve clareza de um quadro em que se podia ler os traços e traços da Instituição. Foi percebida a presença de consciex amparadora no momento, inspirando a reflexão sobre quais valores eram compartilhados entre a autora e a IC.

Análise. A reflexão permitiu analisar o quanto havia em comum, especialmente o valor da formação docente, e como poderia ocorrer troca intersistencial entre a autora e a Instituição - utilizando os traços, reciclando traços e desenvolvendo traços nas atividades de Voluntariado. Denotam-se aí as parapercepções 37, 39 e 43.

Autorreflexão. A autorreflexão acrescida da energização em ambiente otimizado propiciou *experimentar estado de autopacificação*, sentimento de *fraternidade e gratidão pela IC e pelas pessoas envolvidas*. Após esse momento, houve uma pararreconciliação pensônica, não ocorrendo mais episódios de patopensação relativo a este contexto. Denotam-se aí as parapercepções 27, 45 e 46.

Duração. A autopacificação vivenciada pode ser

tão duradoura quanto a capacidade de a conscienciosa pesquisadora levar para o cotidiano as neoverpons e padrão homeostático, acessados no *Pacificarium*.

Parapercepção. No último campo deste 1º *Pacificarium*, a autora percebeu, através de clarividência, conexão com o Palácio da Paz. Por hipótese, a parapercepção da autora foi de o Laboratório funcionar extrafisicamente emanando o holopense da paz. Fazendo uma analogia com uma tecnologia intrafísica, as construções referidas poderiam, por hipótese, atuar ao modo de antena difusora para o entorno, emanando pensenes pacifistas.

Responsabilidade. Associado a esta clarividência, houve ainda a paracaptação da ideia de ser responsabilidade de todos os presentes no curso a manutenção e continuidade no uso do Laboratório, contribuindo dessa forma na qualidade de uma minipeça pacifista na *interação reurbín-reurbex*.

III. INTERRELAÇÃO PALÁCIO DA PAZ – *PACIFICARIUM*

Inovação. A construção e a continuidade de locais com o objetivo de pacificação não é tarefa simples, haja vista a raridade destes locais no atual momento evolutivo do planeta. A história da paz na Terra ainda é recente, comparada aos milênios de instintividade, competitividade e belicosidade.

Aprendizado. Por isso a importância de estudar os locais de paz existentes, a exemplo do Palácio da Paz e do *Pacificarium*. Entender suas similaridades, correlações e diferenças advindas da cronêmica e do

Paradigma Conscencial qualifica a atuação interassistencial do *Homo sapiens pacificus*.

Tabela. Eis 20 cotejos entre os dois locais de paz analisados neste artigo, ampliando o tema, ao leitor ou leitora, acerca desses megaemprendimentos pacifistas:

N.	Variável	Palácio da Paz	Pacificarium
01.	Conceito	Paz: ausência de conflito	"Paz: convivialidade frutífera" ¹
02.	Interregno de tempo da concepção à inauguração	1899-1913 (15 anos)	2007-2017 (10 anos)
03.	Mudança no projeto arquitetônico	Sim	Sim
04.	Local	Haia; Países Baixos	Squarema, RJ; Brasil
05.	Bioenergias	Aeroenergia, fitoenergia, hidroenergia	Aeroenergia, fitoenergia, hidroenergia
06.	Distância do mar	Aproximadamente 3,5 km	Aproximadamente 7 km
07.	Contexto histórico	Corrida armamentista (I Guerra Mundial)	Violência urbana
08.	Eventos prévios	Duas Conferências Internacionais de Paz (1899 e 1907)	Dois Encontros Internacionais da Paz (2009 e 2015)
09.	Propositor	Participantes 1ª Conferência de Paz (1899)	Waldo Vieira
10.	Patrocinador	Andrew Carnegie e presente de vários países	Mais de 500 doadores
11.	Biblioteca no local	Biblioteca do Palácio da Paz	<i>Gesconarium</i>
12.	Finalidade inicial	Arbitragem	Laboratório interassistencial
13.	Paradigma	Materialista	Conscencial
14.	Público-alvo	Países, organizações, empresas, indivíduos.	Conscins e consciexes belicistas (ciclo vítima-algoz)
15.	Data de início de funcionamento em relação à reurbex	Anterior à intensificação da reurbex (VIEIRA, 2003)	Após a intensificação da reurbex (VIEIRA, 2003)
16.	Data de início de funcionamento em relação ao Curso Intermissoivo (CI)	Anterior à intensificação dos Cursos Intermissoivos	Após a intensificação dos Cursos Intermissoivos
17.	Equipe	Elencologia de diplomatas	Paraelencologia de amparadores paradiplomatas
18.	Pedidos de ajuda	Arvore da Paz (Centro de visitantes)	Tenepees
19.	Visitação	Centro de visitantes aberto ao público, diariamente exceto segunda-feira; Visita ao interior do prédio paga e agendada, em alguns finais de semana, no verão	Aberto gratuitamente para os visitantes; Quatro cursos <i>Pacificarium</i> por ano, pagos (Ano-base 2019)
20.	Estratégia interassistencial	Mudança na pensenidade de pessoas-chave com representatividade intrafísica	Mudança na pensenidade de pessoas-chave com <u>representatividade degnopocâmica</u> , multidimensional e multiexistencial

Tabela – Cotejo Palácio da Paz / Pacificarium

1 Megapensene trivocabular, de autoria de Waldo Vieira, citado em Círculo Mentalsomático nº 153 com a temática Paz, em 07.03.15, no CEAEC. Registros pessoais da autora.

Expansão. A reflexão sobre temas avançados permite aventar algumas possibilidades para pesquisas futuras. Eis 10 questionamentos, ainda sem resposta, para aprofundamento do tema, classificados em seis subtítulos, em ordem alfabética:

1. **Comunexologia.** Existe alguma conexão do Palácio da Paz e do *Pacificarium* com alguma comunex? Caso afirmativo, os locais de paz estariam relacionados com a mesma comunidade extrafísica?

2. **Elencologia.** Haveria pessoas no grupo envolvidas na idealização e construção do Palácio da Paz que poderiam ter participado na implantação do *Pacificarium*, intrafisicamente ou extrafisicamente?

3. **Extrafisicologia.** Existe alguma conexão do Palácio da Paz e do *Pacificarium* com alguma das Centrais Extrafísicas? Caso afirmativo, os locais de paz estariam relacionados com a mesma Central Extrafísica?

4. **Pensenologia.** Seria a reurbanização ocorrida no holopense europeu, ao longo dos últimos 100 anos, relacionada em parte com o Palácio da Paz? Considerando tal hipótese, seria possível verificar semelhante ocorrência no holopense do entorno do *Pacificarium* daqui a um século?

5. **Serenismologia.** Existe a superintendência dos trabalhos no Palácio da Paz e no *Pacificarium* feita por Serenão? Caso afirmativo, qual ou quais Serenões estariam envolvidos?

6. **Seriexologia.** Considerando a relação com a construção do *Pacificarium*, a autora poderia ter participado da construção do Palácio da Paz, enquanto conscin em retrovidapré-Curso Intermissivo na qualidade de consciex amparadora?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valorização. Consoante a *Experimentologia*, a participação da aluna-autora em um único curso *Pacificarium* foi capaz de propiciar a vivência de meia centena de parapercepções, em conjunto com um estado homeostático de referência propiciado pelo campo energético pacificador.

Crescendo. Tal como se observa em outros Laboratórios Conscienciológicos, a quantidade e a qualidade das parapercepções tendem a aumentar com a repetição dos experimentos laboratoriais. Essa é uma hipótese de estudo no *Pacificarium* para continuidade e aprofundamento da autopesquisa.

Qualificação. Outra hipótese de autopesquisa a se verificar, após a repetição de novos experimentos no Laboratório e conseqüente fortalecimento do vínculo com a equipex especializada em paz, após outra oportunidade de visita ao Palácio da Paz e a outros locais de paz, seria averiguar se houve desenvolvimento da paraperceptibilidade, em especial no que tange ao conteúdo dos fenômenos – as sutilezas mentais somáticas próprias de ambientes pacificados.

A experiência de adentrar local epicentro de holopense de paz propicia à consciência atilada vivenciar estado de autopacificação de referência, ao modo de extrapolicionismo ou meta evolutiva.

Conexão. No âmbito da *Reurbexologia*, os locais de paz podem estar conectados e atuar ao modo de

antenas difusoras do pacifismo neste planeta-hospital. Importa à conscin minipeça lúcida do Maximecanismo Multidimensional Interassistencial entrar no fluxo da *reeducação para a paz*.

Grafopense. Cabe destacar a relevância da *Conscienciografologia* para a autopesquisa, pois a compilação e análise das experiências no Palácio da Paz e no *Pacificarium*, por meio da escrita deste artigo, permitiu à autora valorizar a autoparaperceptibilidade, contribuindo sobremaneira para a autoconfiança quanto à amparabilidade e à capacidade energoparapsíquica.

Questionamentos. Pela ótica da *Conscienciometria*, você, leitor ou leitora, ainda traz dentro de si muitos conflitos ou já apresenta um nível de autopacificação propício à captação do conteúdo dos fenômenos, sutilezas e sentimentos mentaissomáticos característicos dos holopenses de paz? Já experimentou replicar as extrapolações parapsíquicas pacifistas no seu dia a dia? Já pensou em atuar como epicentro consciencial lúcido pró-paz no cotidiano, diuturnamente?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Eyffinger, Arthur; *The Peace Palace: Residence for Justice – Domicile of Learning*; 192 p.; 24,5 x 34 cm; *Carnegie Foundation*; Haia, Holanda; 1988; páginas 1 a 192.
2. Nader, Rosa; *Lei da Generalização da Experiência*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 17 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos

(verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13839 a 13843; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 28.03.19; 23h50.

3. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 246.

4. **Idem**; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; revisor AlexanderSteiner; 228 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 34 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 11 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 187 a 189.

5. **Vogt**, Anne-Catrin; & **Vicenzi**, Eduardo; *Pacificação Íntima e os Locais da Paz*; Artigo; *Homo Projector*; Revista; Vol. 2; N. 1; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia* (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Junho, 2015; páginas 146 a 156.

6. **Vogt**, Anne-Catrin; *Palácio da Paz*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciolgia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 20; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 16263 a 16267; ; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>;

acesso em: 28.03.19; 23h50.

7. **Wong**, Felix; *Dinâmica Grupal Pró-Pacificarium*; verbe-
te; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencio-
logia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores
Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.;
23.178 p.; Vol. 11.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*;
206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos
(verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos;
28 websites; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087
webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de En-
ciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS);
& *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018;
ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 8673 a 8677; disponível
em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>;
acesso em: 28.03.19; 23h50.

8. **Idem**; *A Paz na Era Consciencial*; Anais do II Encontro
Internacional da Paz: Reflexões Conscienciológicas (Pacifis-
mologia); 18-21.04.15; Saquarema, RJ; Homo Projector;
Revista Semestral; Vol 2, N.1; Saquarema, RJ; Janeiro-Junho,
2015; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia*
(IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 12 a 22.

9. **Zolet**, Lílian; & **Buononato**, Flávio; Org.; *Manual do
Acomplamentarium*; revisores Antonio Pitaguari; etal.; 160 p.;
1 *E-mail*; 63 enus.; 16 filmes; 24 fotos; 8 gráfs.; 27 ilus.; 64
pesquisadores de fenômenos parapsíquicos; 8 planilhas para
autopesquisas; 5 tabs.; 151 taxologia dos sinais energéticos; 1
website; glos. 171 termos; 808 refs.; 6 anexos; 28 x 21 cm; br.;
*Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Cons-
cienciolgia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 23,
24, 25, 55, 56, 57 e 58.



ESTADO
MUNDIAL
Revista de Paradiroitologia